

## REPOSITÓRIO DE INFORMAÇÕES SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL

[www.bambu-urgente.flumignano.com](http://www.bambu-urgente.flumignano.com)

**“A cultura do bambu como um produto que pode ajudar a curar o planeta do efeito estufa”**



# Bambu

U R G E N T E

## UM TRIBUTO A “AL GORE”

*“O aquecimento global ocasionado pelo efeito estufa pode ser polêmico para alguns, porém é certo que nos últimos tempos a temperatura do planeta está aumentando. Uma das causas é o comportamento humano de consumo desenfreado dos bens naturais sem a consciência de restaura-lo. O reflorestamento com o Bambu, a meu ver, pode contribuir substancialmente para a preservação da natureza”.*

*Izidoro Flumignan  
autor*

EDITOR : Izidoro de Hiroki Flumignan

DEDICATÓRIA - Este trabalho é dedicado aos "Patriarcas da Família Flumignan", ANTÔNIO FLUMIGNAN e SANTA PESTRIN, italianos de origem, cujo levantamento histórico-genealógico consta do livro O CENTENÁRIO DA FAMÍLIA FLUMIGNAN DO BRASIL-1987/1997.

DIREITOS AUTORAIS LIVRES (2015). Esta publicação não tem finalidade comercial. As fontes de informações deste repositório são através de coletâneas de muitas publicações, incluindo livros, jornais e revistas.

## AQUECIMENTO GLOBAL

As revelações de Al Gore já estão acontecendo.



O *AQUECIMENTO GLOBAL* vem sendo objeto de divulgação com frequência pela mídia, sempre mostrando acontecimentos terríveis em todas as partes do mundo atribuídos a esse fenômeno: derretimento das calotas polares, das neves, terremotos, elevação do nível do mar, descompasso do clima, grandes nevascas, etc.

No documentário "UMA VERDADE INCOVENIENTE" do ex-vice presidente americano AL GORE apresenta uma realista e impressionante visão do futuro de nosso planeta e de nossa civilização, no documentário mais importante do ano (2006). Trata-se de um alerta que derruba mitos e conceitos, revelando a mensagem que o superaquecimento global é um perigo real e imediato. Uma verdade inconveniente traz o convincente argumento de AL GORE de que precisamos agir agora para salvar a Terra. Todos “e cada um de nós podem mudar essa situação, na maneira que vivermos nosso dia-a-dia e nos tornarmos parte da solução”.

Não há dúvida que tais consequências, pela frequência que vêm se dando em nossos dias, conforme o divulga a mídia, parece que são aceitas pela maioria dos povos desenvolvidos preocupados de encontrar meios de minimizar tais fenômenos. Lamentavelmente, todavia, nem todas as nações estão operando nesse sentido, por interesses os mais diversos, em especial o interesse econômico afeto aos respectivos desenvolvimentos.

O documentário "Uma Verdade Inconveniente" tinha dois objetivos: levar a um público muito maior a fascinante apresentação multimídia criada pelo ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore, sobre as questões relacionadas ao fenômeno das mudanças climáticas mundiais; e reapresentar ao público norte-americano um homem que ele obviamente não conhecia tanto quanto imaginava.

Al Gore argumenta de maneira convincente que a necessidade de combater o aquecimento global não é uma questão política, e sim moral. O tempo está se esgotando, como se pode concluir do número recorde de tornados que vêm atingindo o meio-oeste dos Estados Unidos, as enchentes torrenciais em Mumbai, na Índia, e o furacão Katrina, tudo só em 2005.

O que Al Gore procura deixar totalmente claro é que as ferramentas e os métodos necessários para reverter essas mudanças calamitosas existem --não são necessárias novas invenções-- e que as consequências econômicas de se enfrentar o problema serão positivas, e não negativas. A idéia de que a proteção ambiental responsável seja negativa para a economia é exposta no naquele filme documentário, através de dados científicos e outros, como sendo o que é: uma grande mentira.

O filme precisará de críticos e editorialistas para transmitir à população a mensagem de que pessoas de todas as vertentes políticas podem se expor à mensagem de Al Gore ambientalistas radicais. O risco que correm é apenas de ficarem alarmadas.

O elemento fundamental do filme é um resumo de mais de 30 anos de pesquisas e informações sobre o meio ambiente feito por Al Gore, datando da época em que ele estudou com o professor universitário Roger Revelle. O cine-documentário é uma explicação dinâmica e, em alguns momentos, bem-humorada da ligação entre emissões de carbono e problemas de saúde pública, custos de seguradoras, derretimento de geleiras, encolhimento de lagos, elevação dos níveis dos mares, ondas de calor assassinas e o furacão Katrina.

Algumas partes deste filme são imagens entremeadas por outras de Al Gore percorrendo o mundo com cientistas, funcionários governamentais e leigos, além de momentos mais calmos em que o ex-vice-presidente reflete sobre sua infância passada numa fazenda e sua afinidade com a natureza.

Al Gore atribui seu ativismo sobre a questão da mudança climática ao acidente quase fatal sofrido por seu filho em 1989. A possibilidade de perder seu filho o deixou dilacerado, mas o levou a encarar a pergunta de "como eu deveria passar meu tempo na Terra?" O fato de corrermos um risco real de perder a Terra, como ele quase perdeu seu filho, o levou a adotar o meio-ambiente como sua causa.

O documentário é um ato de ativismo político. Guggenheim e seus produtores politicamente conscientes Laurie David, Lawrence Bender e Scott Z. Burns fazem do filme simplesmente um veículo para a transmissão da mensagem de Gore.

O filme acaba revelando um Al Gore diferente daquele que conduziu a campanha presidencial em 2000. Em lugar de um político rígido e inexpressivo que parecia sentir-se pouco à vontade com multidões, Al Gore, o ativista, é uma pessoa sincera, apaixonada e até dotada de humor, determinada a comunicar-se com as pessoas sobre a questão mais importante que nosso planeta enfrenta.

## BIOGRAFIA DE AL GORE

O interesse de Al Gore pela ecologia vem de 17 anos atrás, antes de ser vice-presidente dos Estados Unidos durante o mandato de Bill Clinton (1993-2001), quando foi reeleito como senador democrata pelo Tennessee em 1990.

Albert Arnold "Al" Gore Jr., nascido em Washington, 31 de março de 1948 é membro do Partido Democrata e concorreu à presidência dos Estados Unidos e perdeu, em uma eleição marcada por contagem polêmica dos votos, para George W. Bush, apesar de ter tido mais votos populares, já que Bush obteve mais delegados no colégio eleitoral. Em 2006, lançou *An Inconvenient Truth* (Uma Verdade Inconveniente), documentário sobre mudanças climáticas, mais especificamente sobre o aquecimento global, com o qual se sagrou vencedor do prêmio Oscar de melhor documentário em 2007.

Al Gore é um ativista ecológico, tendo escrito dois livros, *A Terra em Balanço: Ecologia e o Espírito Humano* (Augustus, 1993, 452 páginas) e *Uma verdade inconveniente* (Manole, 2006, 328 páginas). (acesse [www.algore.com](http://www.algore.com) )



Foto: Al Gore com o cantor Bono, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, 2008.

Al Gore recebeu o Nobel da Paz em 2007, junto com o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas da ONU, "pelos seus esforços na construção e disseminação de maior conhecimento sobre as alterações climáticas induzidas pelo homem e por lançar as bases necessárias para inverter tais alterações"[3]. Recebeu ainda o Premio Príncipe de Asturias de la Concordia de 2007, galardão concedido pela Fundación Príncipe de Asturias, na cidade de Oviedo (Espanha). Também escreveu em 1993 o livro a Terra em Balanço.

Vice-presidente nos dois governos de Bill Clinton tornou-se conhecido mundialmente devido à árdua disputa nas eleições americanas, nas quais apesar de ter recebido mais votos perdeu as eleições para George W. Bush.

Desde então pouco se soube dele, até ressurgir com este "Uma Verdade Inconveniente". Trata-se de uma volta às origens, por assim dizer, já que o documentário nada mais é do que a palestra que Al Gore costuma dar sobre a influência do ser humano no clima do planeta. Trata-se de um filme bastante didático, que mostra através de gráficos, fotos e estudos o problema do aquecimento global. Há a claríssima intenção de alertar o público dos problemas pelos quais o planeta passa, mas pode-se notar uma dedicação maior para que mais especificamente o público americano preste atenção nisto.

Al Gore recebeu também o Prêmio Príncipe de Astúrias de Cooperação Internacional, que honrou sua "decisiva contribuição para o progresso na solução dos graves problemas da mudança climática".

Muito antes, em 1991, publicou o livro "Terra em Balanço: Ecologia e o Espírito Humano", no qual falava sobre grandes mudanças ecológicas necessárias para enfrentar o século 21.

Al Gore, nascido na capital americana no seio de uma família de políticos do Tennessee, iniciou sua carreira política em 1976, quando foi eleito representante deste estado ao Congresso dos Estados Unidos. Seu pai também foi senador. Em 1988 tentou obter pela primeira vez a candidatura presidencial democrata, mas não teve êxito e se retirou no meio das primárias.

Sua grande oportunidade política chegou após passar pela Casa Branca como vice-presidente de Bill Clinton, de quem, no entanto, sempre tentou manter uma certa distância. O político democrata, que atualmente vive um de seus momentos de maior popularidade graças a seus interesses ambientais, esteve a ponto de se transformar em presidente dos Estados Unidos em 2000, ano no qual conseguiu em todo o país cerca de 300 mil votos a mais que seu oponente George W. Bush.

Mas o complexo sistema eleitoral americano e finalmente uma decisão do Supremo Tribunal, impediram sua chegada à Casa Branca. A seu favor contava a experiência obtida durante sua etapa de vice-presidente, uma época na que os EUA viveram a fase de expansão econômica mais longa de sua história. Apontado como frio e rígido, --para alguns, parece um robô-- Gore é também um homem caseiro, dedicado a sua família, a sua esposa Tipper e a seus quatro filhos, Karenna, Kristin, Sarah e Albert.

Al Gore estudou no elitista colégio St. Albans, de Washington. Ele se transforma hoje no 20º agraciado com o prêmio Nobel. Anteriormente o prêmio foi concedido a figuras políticas de primeira ordem como os ex-presidentes Theodore Roosevelt (em 1906) e Jimmy Carter (em 2002), o ativista Martin Luther King (em 1964) e o ex-secretário de Estado americano Henry Kissinger (em 1973). Alguns pensam que esta condecoração poderia sustentar uma possível tentativa de Gore de voltar à Casa Branca em 2008, mas por enquanto, Gore nega a possibilidade.

Hoje em dia, Al Gore é reconhecido como nosso principal líder mundial para a proteção ecológica do planeta do efeito estufa, ofertando-nos idéias e inspirações de como participar do salvamento deste planeta para as próximas gerações.

19/01/2011 - Folha de São Paulo-Cotidiano-C5 e B1.  
Em São Paulo Al Gore se solidariza com as vítimas do Rio.

## Enchentes são provocadas pelo aquecimento global, diz Al Gore

Em SP, ex-vice-presidente dos EUA se solidariza com vítimas do Rio

**CAMILA FISCO**  
DE SÃO PAULO

Ex-vice-presidente dos EUA, Albert Al Gore Jr. atribui o volume crescente de inundações, entre elas a que afetou o Rio na últimas semanas, ao aquecimento global.

Em apresentação ontem na Campus Party, evento de tecnologia e entretenimento que acontece em São Paulo até domingo, Al Gore afirmou que "as inundações épicas são reflexo da emissão de poluentes na atmosfera".

Grosso modo, com o aumento geral da temperatura do planeta, o calor extra tem de ir para algum lugar. Parte dele vai para a evaporação e, assim, causa mais chuva.

Em regiões serranas e em grandes metrópoles, mais vulneráveis, respectivamente, a deslizamentos e inundações, o aumento das chuvas levará a uma quantidade maior de mortos, diz Al Gore.

"Todos os dias despejamos 90 milhões de toneladas de poluição, contribuimos



**Albert Al Gore**

com o aquecimento global. Daqui a 20 anos isso ainda estará na atmosfera", disse.

Al Gore também se solidarizou com as vítimas da catástrofe brasileira e disse que "o mundo está com os brasileiros por saber o trauma que as pessoas estão vivendo".

Criador do documentário "Uma verdade inconveniente", que relata os impactos devastadores do aquecimen-

to do planeta, Al Gore afirmou que a tecnologia é capaz de auxiliar a reverter as mudanças negativas pelas quais o mundo está passando.

Segundo ele, nos últimos 200 anos a população humana quadruplicou. Nos próximos 40 anos, chegará a 2 bilhões de pessoas.

**INTERNET**

A missão dessa população —da geração da internet— é transformar as mudanças da civilização em "mudanças positivas", disse.

"Vocês viram que a internet dá poder às pessoas que se importam com certos assuntos. E vocês podem se unir e criar um futuro melhor", afirmou o político.

Entre os participantes da palestra do ex-vice-presidente do governo de Bill Clinton estava a senadora Marina Silva (PV-AC). Citando a senadora, Al Gore disse que a Campus Party foi uma chance de "rever amigos" e agradeceu ao público com um "obrigado" em português.



## OS SEIS EIXOS DA MUDANÇA GLOBAL:



Em livro lançado recentemente, Al Gore delinea as seis tendências-chave que vão moldar o futuro. Gore vê com otimismo as mudanças trazidas pela rede, mas alerta para esgotamento de recursos naturais.

*"A humanidade está hoje numa encruzilhada e precisa escolher um caminho. As duas rotas levam ao desconhecido; mas uma passa pela destruição do equilíbrio climático do qual dependemos e pela exaustão dos recursos naturais não renováveis; a outra leva ao futuro".*

As quase 600 páginas de "*The Future - Six Drivers of Global Change*" (O Futuro - Seis Forças Motrizes da Mudança Global), lançado na 3ª feira nos EUA, pintam o complexo panorama de um planeta cheio de desigualdades e desafios políticos, assolado por questões éticas no terreno da ciência, monitorado por sistemas eletrônicos, que quase eliminam a privacidade dos cidadãos.

Seguindo a trilha presente, adverte, a humanidade cava sua destruição, mas é possível mudar de rumo. Assim aponta os desafios que o mundo tem a enfrentar e propõe algumas saídas.

Para isso, é preciso agir no âmbito do que Gore chama de forças motrizes da mudança global, que ele analisa em seis capítulos recheados de estatísticas e propostas.

A globalização da economia, a reorganização da divisão internacional do trabalho e as formidáveis mudanças que a tecnologia opera no processo produtivo

estão em "*Earth Inc.*" (A Corporação Terra); o mundo internético e seus maravilhosos, mas também temíveis desdobramentos são analisados em "Mente Global"; as questões do poder político e a emergência dos novos jogadores num terreno até a pouco dominada pelos Estados Unidos são vistas no terceiro bloco.

Os outros três capítulos tratam de temas caros a Gore, que recebeu o prêmio Nobel da paz de 2007, por seu ativismo na questão ambiental; o crescimento desordenado; os avanços científicos no terreno da medicina e da manipulação genética e as mudanças climáticas.

De todos, talvez o mais instigante seja a que trata da "mente global", discutindo como o uso disseminado e instantâneo da internet esta mudando nosso jeito de ser e expandindo as capacidades humanas.

O capitalismo exige a aceitação da desigualdade, mas a hiperdesigualdade que vemos hoje é destrutiva tanto para o capitalismo quanto para a democracia. A confiança no capitalismo de mercado e na democracia representativa caiu porque os dois precisam de reforma.

Diferentemente de autores que advogam que a internet está criando uma geração de mentes preguiçosas, Al Gore defende que ela propicia uma extensão de nossas consciências. São tantos os benefícios da conexão à rede que um relatório das Nações Unidas já definiu o acesso à internet como um novo "direito humano" básico.

O cyber mundo, porém, não é feito apenas de diversão ou pacífico compartilhamento. Enfrenta, por exemplo, um acirrado debate sobre o controle da rede e ai Gore lamenta que o governo brasileiro, o da Índia e o da África do Sul estejam apoiando a criação de um corpo internacional de governança, contra a manutenção do "status quo", no qual os EUA governam "benignamente, de acordo com normas e valores que refletem as tradições americanas de liberdade de expressão e livre mercado".

O americanismo, aliás, está presente em todo o livro. "A melhor chance de evitar a catástrofe e construir um futuro positivo repousa no restabelecimento da confiança na capacidade de liderança global dos Estados Unidos".

Apesar de Al Gore afirmar que seus livros não pretendem lançar as bases para uma futura campanha eleitoral, as conclusões formam uma clara plataforma política. Ele afirma que é preciso "consertar as falhas e distorções do capitalismo e da auto governança, o que passa por controlar o poder corrosivo do dinheiro na política".

## **WWF (Fundo Internacional para a Vida Selvagem):**

O Derretimento no Ártico pode afetar um quarto da população mundial, diz *World Wildlife Fund* (WWF). O nível do mar pode aumentar mais de um metro até 2100 com o derretimento do gelo do Ártico, causando a inundação de regiões costeiras e afetando potencialmente um quarto da população mundial, de acordo com relatório divulgado nesta quarta-feira pela organização internacional para a preservação da natureza.

O documento sugere que o aumento do nível das águas seria quase o dobro do previsto no estudo do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) que, em 2007, estimava este número em 59 centímetros. A WWF diz que o relatório *Feedbacks do Clima do Ártico: Implicações Globais* é o primeiro do tipo a incorporar o impacto do derretimento do gelo na Groenlândia e da porção ocidental da Antártida sobre o nível do mar, regiões que não foram consideradas nas projeções do IPCC.

As temperaturas do ar no Ártico aumentaram quase duas vezes em relação à média global nas últimas décadas, diz a WWF. “O que este relatório nos permite ver são as amplas conseqüências globais deste aquecimento”, disse o cientista Martin Sommerkorn, consultor para mudanças climáticas do programa da WWF para o Ártico, em entrevista divulgada pela organização no YouTube. O derretimento do gelo do Ártico se tornaria um motor de mudanças climáticas mais acentuadas, diz o documento da WWF. O relatório prevê que a perda acentuada do gelo com o aquecimento do Ártico influenciaria o clima além da região. O fenômeno mudaria a temperatura e os padrões de precipitação de chuvas na Europa e na América do Norte, afetando a agricultura, florestas e recursos hídricos.

O documento explica que o solo congelado do Ártico reserva o dobro do carbono mantido na atmosfera e que, se o aquecimento da região continuar, o gelo do solo vai se derreter e liberar carbono na atmosfera na forma de dióxido de carbono e metano em níveis significativos. A concentração de metano, um gás causador do efeito estufa especialmente poderoso, vem aumentando na atmosfera nos últimos dois anos e há sugestões de que isso se deve ao aquecimento da tundra do Ártico.

“Este relatório mostra que é urgentemente necessário controlar as emissões dos gases do efeito estufa enquanto ainda podemos”, disse Sommerkorn. “Se nós permitirmos que o Ártico fique quente demais há dúvidas sobre se poderemos manter a cadeia de implicações desse fenômeno sob controle.”

## O EFEITO ESTUFA



## NÍVEL DE CO<sub>2</sub> NO AR ATINGE MARCA HISTÓRICA.

Em 11/05/2013, a Folha de S. Paulo, caderno de Ciências, publicou que a concentração de gás estufa medida no Havaí chega a 400 partes por milhão, a maior em mais de 3 milhões de anos. Ultrapassagem desse patamar indica possibilidade de aquecimento excessivo do planeta. O nível do gás estufa mais importante, o dióxido de carbono, chegou à marca de 400 ppm, a maior concentração presente na Terra em milhões de anos e um valor há muito temido pelos cientistas.

A medição não significa que, instantaneamente, haverá mais problemas ou doenças relacionadas ao CO<sub>2</sub>, mas o patamar atingido é considerado um marco simbólico pelos pesquisadores. Nas últimas décadas, os cientistas assinalaram que, para evitar um aquecimento excessivo da Terra, esse limite não deveria ser ultrapassado. O resultado de agora demonstra que os esforços para controlar as emissões de carbono provocadas pelo homem estão falhando. As evidências mostram que o nível desse gás no ar nunca esteve tão elevado nos últimos três milhões de anos. Os cientistas acreditam que essa elevação possa provocar grandes alterações no clima e nos níveis dos oceanos. "Isso significa que, até agora, nós falhamos enormemente em evitar esse problema", disse Pieter Tans, que administra o programa de monitoramento da NOAA (Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera dos EUA), instituição que reportou o resultado.

Ralph Keeling, que coordena outro programa de monitoramento no Instituto Scripps de Oceanografia, em San Diego, disse que um aumento contínuo seria catastrófico. "Isso significa que nós estamos perdendo possibilidades de manter o clima abaixo do limite que as pessoas pensavam que era tolerável até agora.

A nova medição veio de análises no topo do Vulcão Mauna Loa, no Havaí, considerado o marco zero das tendências da concentração de CO<sup>2</sup> no mundo. Dispositivos instalados no observatório local coletam amostras de ar que é soprado a milhares de quilômetros pelo Oceano Pacífico, produzindo um registro de aumento do nível de dióxido de carbono que tem sido acompanhado de perto por meio século. O pai do pesquisador Ralph Keeling, Charles Keeling, começou com as medições do dióxido de carbono em Mauna Loa e em outros locais no fim da década de 1950. Na época os níveis eram de 315 ppm. Suas análises revelaram um aumento implacável e de longo prazo, tendência que foi batizada curva de Keeling.

Medições no Ártico e no próprio Havaí, no ano passado, já haviam indicado concentrações acima de 400 ppm, mas sempre por um período de poucas horas. Na última quinta, foi a primeira vez que a marca média se manteve por um dia inteiro. O dióxido de carbono sobe e desce em um ciclo sazonal. Seu nível deve cair para menos de 400 ppm no verão do hemisfério norte, à medida que as folhas que crescem por lá retiram 10 bilhões de toneladas de carbono do ar. Mas, para os especialistas, a queda será breve e se aproxima o dia em que a medição em qualquer parte da Terra estará acima dos 400 ppm.

Desde 1992 há esforços para reduzir as emissões de carbono. Mas, ao invés de diminuir, elas estão aumentando em rumo acelerado parcialmente devido ao crescimento econômico nos países em desenvolvimento. Cientistas temem que os níveis possam dobrar ou mesmo quadruplicar, antes de ficarem sob controle.

## **A ERA DO CARBONO**

O Editorial de 03/05/2013 da Folha de São Paulo publicou A Era do Carbono e assim se expressou: Em alguns séculos, é plausível que o de número 21 se torne conhecido como o primeiro da Era do Carbono. E o marco de passagem poderá ser fixado em 10 de maio de 2013, quando a concentração de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) ultrapassou 400 partes por milhão (ppm). Isso não ocorria há 3 milhões de anos. Jamais um ser humano --além dos cerca de 7 bilhões vivos hoje-- havia respirado numa atmosfera com tal quantidade do principal gás do efeito estufa.

Nenhum deles, por certo, terá notado a diferença. O CO<sub>2</sub> não tem cheiro nem cor e é expelido normalmente dos pulmões a cada expiração. O limite de 400 ppm é apenas simbólico --mas não arbitrário. Nos últimos anos, as negociações internacionais sobre a mudança do clima, iniciadas há mais de duas décadas, se

concentraram --e fracassaram-- em torno desse valor. Sua meta era diminuir a emissão de CO<sub>2</sub>, cuja fonte mais comum é a queima de combustíveis fósseis como derivados de petróleo, para tentar evitar que se adicionem 2°C à temperatura média da atmosfera neste século (no anterior, o acréscimo foi de 0,6°C).

A estimativa de que 400 ppm de CO<sub>2</sub> resultarão em 2°C a mais resulta de equações ainda hoje em debate. Não se exclui que o aquecimento seja menor, ou mais lento, porque se conhece mal o papel de alguns fatores naturais, como o comportamento dos oceanos.

Não se discute mais, contudo, se há de fato aquecimento. Em 2012, a temperatura ficou 0,45°C acima da média de 14°C registrada no período 1961-1990. Foi o nono ano mais quente registrado desde 1850 e o 27º consecutivo acima da média.

O gelo sobre a Groenlândia e o oceano Ártico bateu recordes de diminuição no verão de 2012 no hemisfério Norte. Não está, porém, na elevação do nível do mar que o degelo da primeira pode causar a maior de nossas preocupações.

Mais temidos são os efeitos regionais sobre o clima, como invernos mais rigorosos na Europa, secas mais devastadoras no Nordeste do Brasil e na Austrália e furacões mais intensos no Caribe --como se viu em 2012. Cresce a convicção de que se preparar para o estresse climático pode ser mais eficaz que tentar deter o aquecimento.

A diminuição das emissões de CO<sub>2</sub> só poderia ser obtida de duas maneiras, ambas improváveis: redução drástica do crescimento populacional ou revolução no sistema energético, com rápido abandono dos combustíveis fósseis.

Não há clima para isso. Os combustíveis fósseis ganham espaço, em lugar de perder, com a exploração rentável do gás de xisto (EUA), do óleo de areias betuminosas (Canadá) e do pré-sal (Brasil).

Com o mundo rico em crise e o emergente entrevedo aí a oportunidade de acelerar o desenvolvimento, ninguém tem incentivos para prescindir das alternativas energéticas mais baratas --e sujas.

Na Era do Carbono, a humanidade terá de exceder-se em outra especialidade sua que não a de alterar o ambiente em escala planetária: adaptar-se a ele, a todo custo.

## 46 MILHÕES DE PESSOAS NA SECA

O jornal O Globo, em 26 de janeiro de 2015, publicou extenso artigo sobre a seca no Brasil, assim se expressando:



Represa mostrando, pelas marcas das colunas, a redução dos níveis da água devido a estiagem prolongada

Um quinto da população brasileira já está sofrendo os efeitos da seca neste início de ano em todo o país. Levantamento feito pelo GLOBO com base em informações de comitês de bacias hidrográficas e governos estaduais mostra que ao menos 45,8 milhões de pessoas vivem em regiões em que os níveis dos reservatórios estão abaixo do normal e a quantidade de chuvas é menor que a média histórica.

A falta d'água já tem causado, em estados do Sudeste e do Nordeste do país, racionamento em áreas urbanas, redução na irrigação de propriedades rurais e cancelamento da navegação. Caso se prolongue, a estiagem ameaça a geração de energia nas hidrelétricas e a produção industrial, segundo especialistas.

Ao longo de 2014, a seca levou 1.265 municípios de 13 estados do Nordeste e do Sudeste a decretarem situação de emergência, de acordo com o Ministério da Integração Nacional — hoje, 936 cidades estão nessa situação.

O procedimento, geralmente adotado por cidades pequenas e médias, autoriza os gestores públicos a pedir recursos federais para ações de socorro e serviços emergenciais. O número de municípios que sofrem impactos causados pela seca, porém, pode ser maior, já que nem todos recorrem ao expediente. No estado de São Paulo, onde ao menos 64 cidades estão sofrendo problemas relacionados à estiagem, só três tiveram o pedido de situação de emergência reconhecido pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

(...) Para enfrentar a crise, os governos devem mostrar a gravidade da situação com a maior transparência possível para a população, além de investir na redução de consumo e do desperdício e em campanhas educativas, segundo o coordenador do grupo de estudos de recursos hídricos da Academia Brasileira de Ciências José Galizia Tundisi. Professor da Universidade de São Carlos, Tundisi diz que a falta de água pode gerar uma espiral de consequências que afeta até a economia:

A primeira coisa que a gente pensa quando fala de crise hídrica é o consumo humano. Mas a falta d'água não afeta só abastecimento, mas também a economia, a produção de energia, a produção de alimentos, as indústrias que utilizam a água como insumo. Até a saúde humana é afetada numa situação como essa. A qualidade da água se altera consideravelmente em níveis mais baixos — afirma o professor.

O meteorologista Luiz Carlos Baldicero Molion, pesquisador da Universidade Federal de Alagoas, afirma que deve levar mais seis anos para que o Sudeste volte a ter um regime de chuvas acima das médias históricas. Ele chegou à conclusão após analisar a série de chuvas em São Paulo desde 1888. Segundo ele, o estado teve ao menos outros três ciclos de secas de oito a nove anos ao longo do último século:

Fazendo análise estatística, notamos que o Sudeste teve períodos de seca severa no início da década de 1930, depois de 1959 e em 1976. Como percebemos que a chuva tem ficado abaixo da média desde 2012, concluímos que é mais um período com poucas chuvas de longo prazo, que deve durar até 2020 ou 2021.



Pescador navega no Rio São Francisco: seca fez emergir da represa a antiga catedral do Sagrado Coração de Jesus.2014

## A MISSÃO DESTA PUBLICAÇÃO:

Pelo que acompanhamos, o aquecimento global é uma *verdade inconveniente*, como disse acertadamente Al Gore, que neste capítulo inaugural rendemos as dignas homenagens.

A *inconveniência desta verdade* cria resistências nos mais diversos setores sociais, principalmente pelos líderes da economia pois se enriquecem através da exploração dos bens naturais do planeta.

Aceitar esta *verdade inconveniente* exigiria deles medidas protetoras a natureza e isto acarretaria uma redução dos seus lucros. Ninguém quer dar o primeiro passo neste sentido, pois seria ameaçado por aquele que acelerasse o ritmo competitivo. Estes desmerecem a *verdade inconveniente*.

O aquecimento global é a resultante de um sistema de consumo excessivo dos bens naturais em decorrência do aumento populacional, dos recursos ampliadores da produtividade e da vontade das pessoas consumir cada vez mais para satisfazer os confortos cada vez mais desejados.

Governos, ONGs e simplesmente pessoas de todo planeta precisam “agora” tem a consciência deste grave problema mundial para então poderem habilitar seus sistemas de correções.

Soluções geniais são noticiadas diariamente para a redução do efeito estufa em nosso planeta. Desde pigmentos refratários a serem lançados na atmosfera a espelhos espaciais fazem parte do menu criativo fantástico.

Mas o que realmente podemos fazer “agora”, sem medo de efeitos colaterais e com certeza, ao nosso alcance é simplesmente reflorestar. Esta medida está ao meu, seu e ao nosso alcance “agora” !

Mostraremos nos próximos capítulos desta série que o BAMBU, graças as suas múltiplas variedades, aos seus atributos de crescimento rápido, de sua elevada capacidade de absorção de CO<sup>2</sup> e de seu potencial incrível para produção industrial limpa conferem os requisitos necessários de sustentabilidade para os desafios do aquecimento global ocasionado pelo efeito estufa.

**Siga-nos nesta série – BAMBU URGENTE!**

[www.bambu-urgente.flumignano.com](http://www.bambu-urgente.flumignano.com)



Foto do autor Izidoro Flumignan, tendo ao fundo o fabuloso Bambu Gigante no Jardim Botânico do Rio de Janeiro em 2013.